The image shows a modern architectural structure with a curved, perforated facade. The building is composed of several interconnected volumes. The main structure has a curved, cylindrical upper section with a large, arched opening. The facade is made of a material with a grid of small, square perforations. The building is set against a clear blue sky. In the foreground, there is a paved courtyard with a grid pattern of light and dark tiles. The overall style is contemporary and functional.

FACULDADE DE LETRAS • U.P.

GUIA DO ESTUDANTE
1995 / 96

FACULDADE DE LETRAS
Universidade do Porto



GUIA DO ESTUDANTE
XVI

Sociologia
4º ano

CONSELHO DIRECTIVO
1995

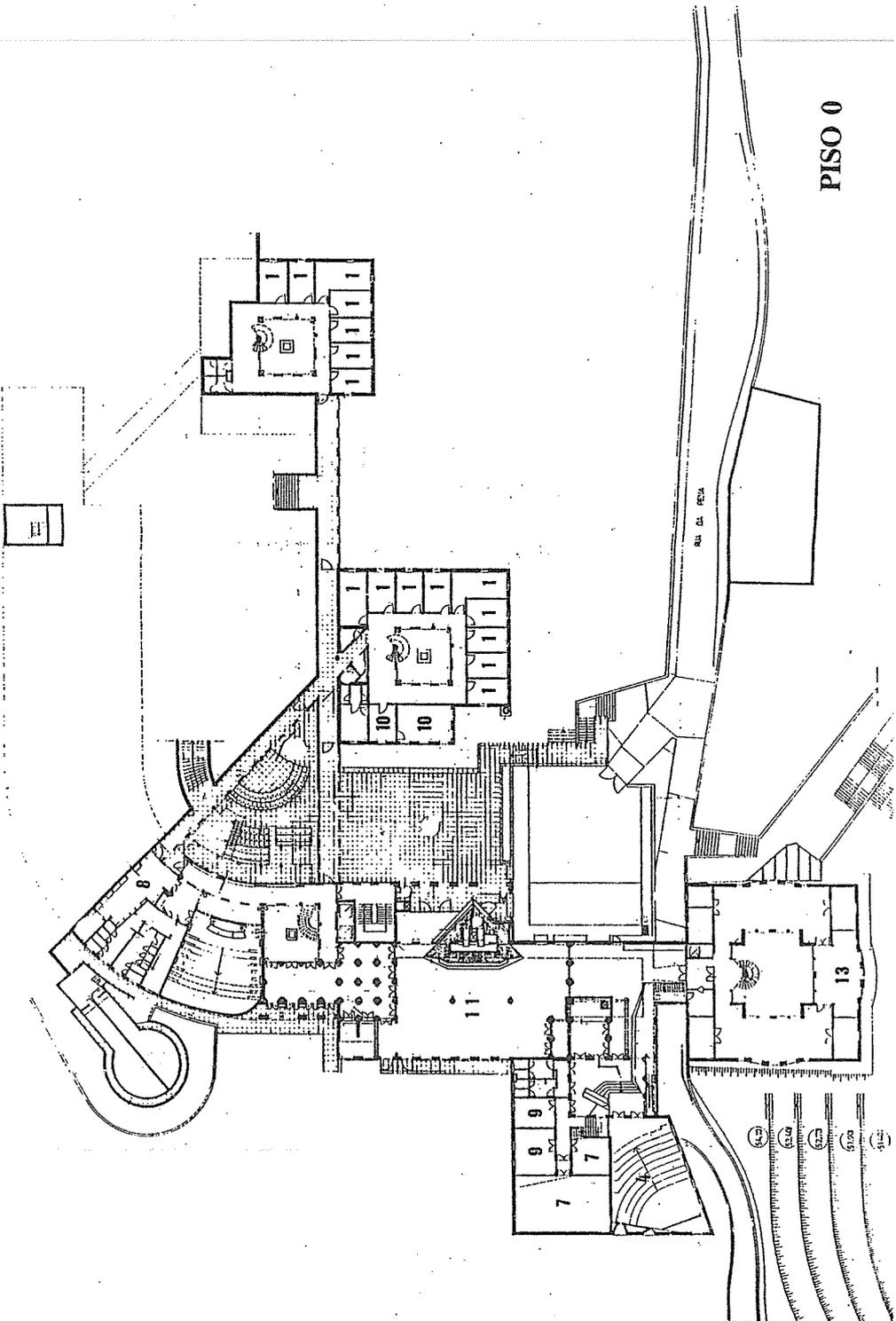
Guia do Estudante da FLUP.SOC: 4º Ano
Vol.16, 1995-96
Publicação Anual

Dactilografia: Margarida Santos
Execução e Impressão: Oficina Gráfica
Tiragem: **100** exemplares

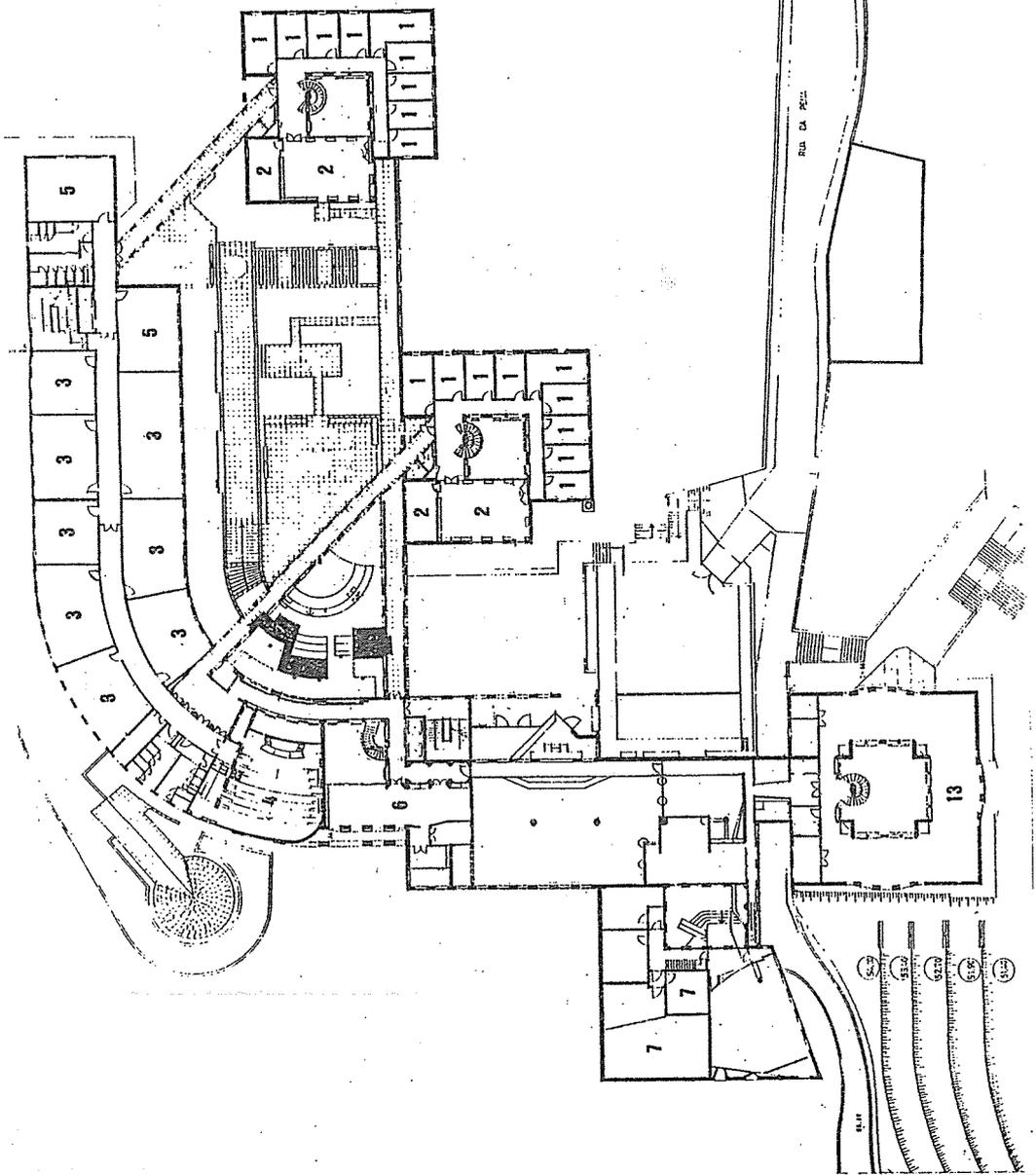
LEGENDA

- 1. Gabinetes dos Professores**
- 2. Institutos**
- 3. Salas de Aula**
- 4. Anfiteatros**
- 5. Associação de Estudantes**
- 6. Serviços Administrativos**
- 7. Audiovisuais**
- 8. Livraria**
- 9. Sala de Computadores**
- 10. Sala de Tradução**
- 11. Bar**
- 12. Laboratórios/Áreas de Investigação**
- 13. Biblioteca**

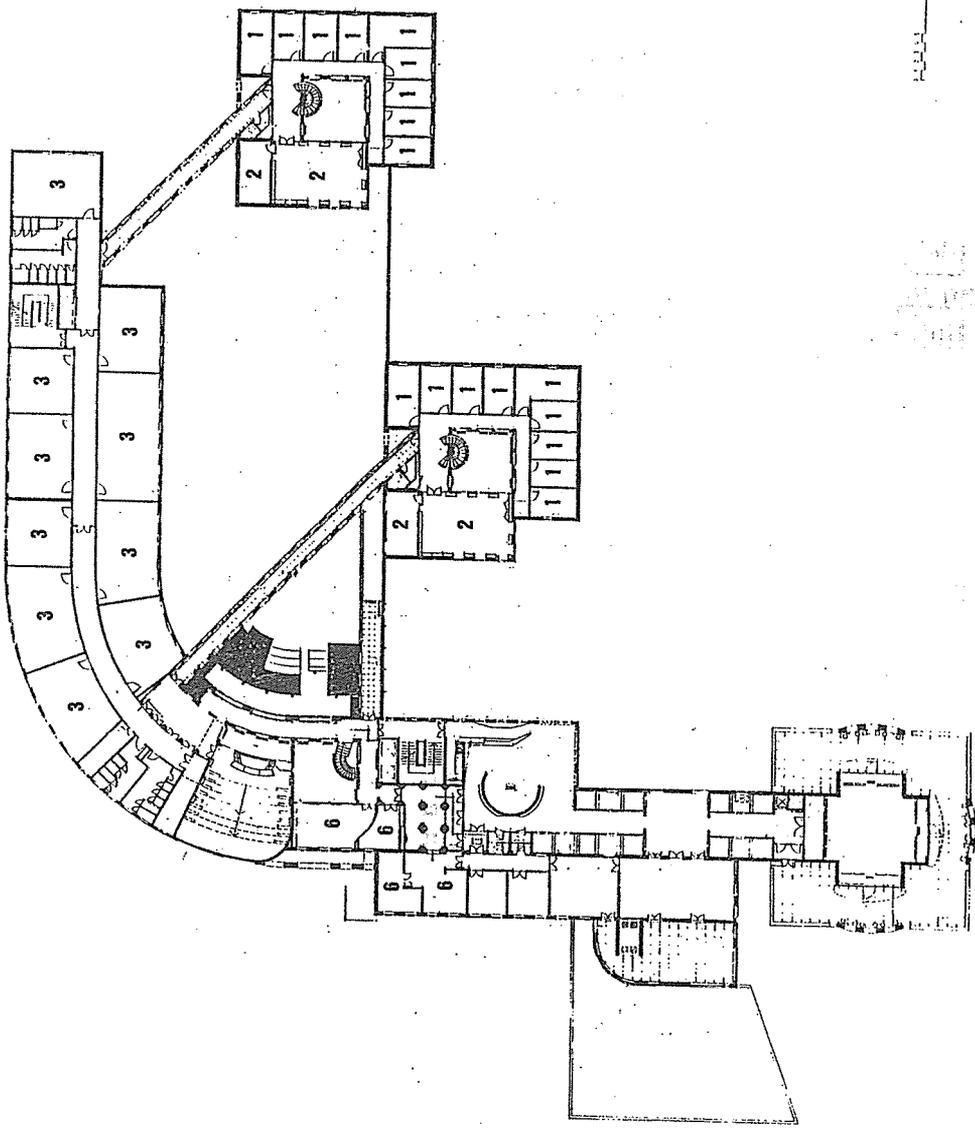
PISO 0

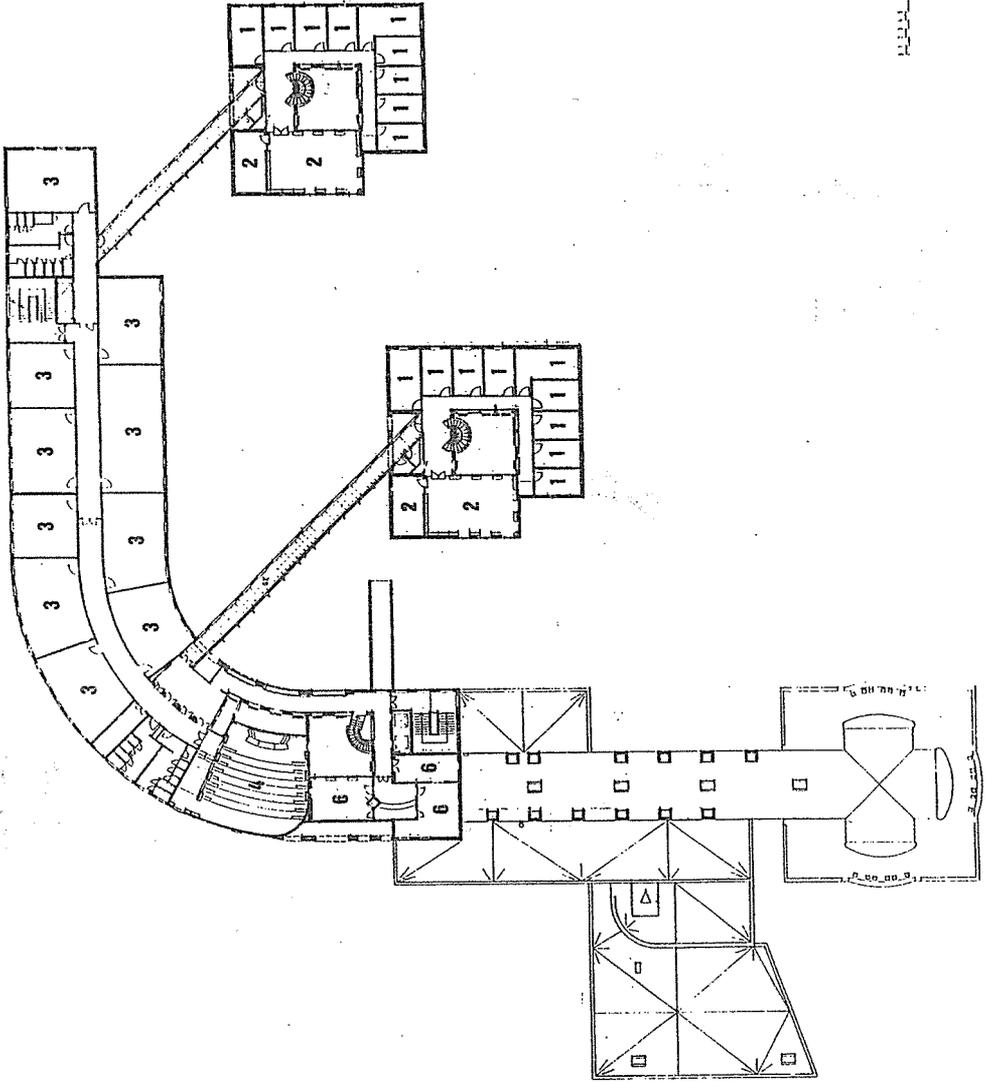


PISO 1



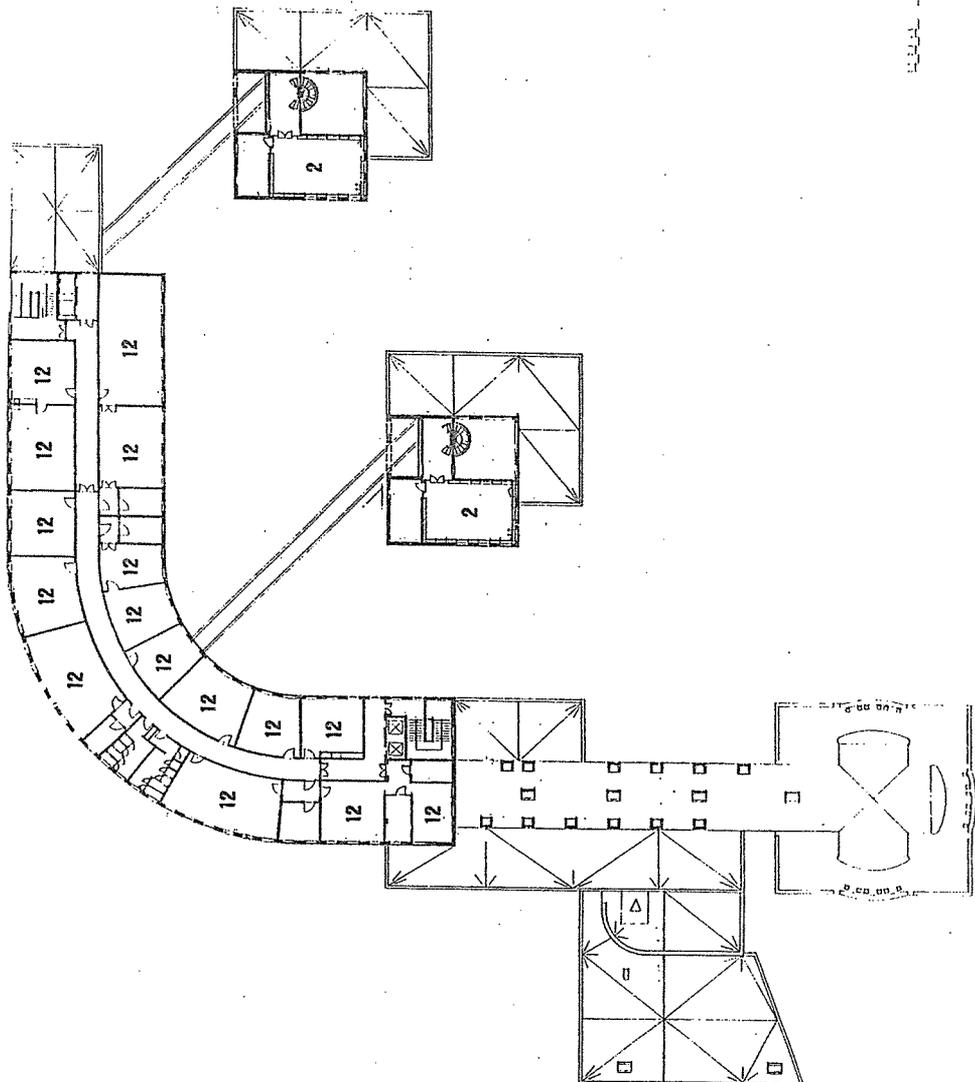
PISO 2





PISO 3





PISO 4

1:100

INTRODUÇÃO



GUIA DO ESTUDANTE

INTRODUÇÃO

A Faculdade de Letras da Universidade do Porto é hoje um dos maiores organismos de ensino superior do país. É também uma instituição prestigiada pela sua produção científica e cultural, e pelos serviços especializados que presta ao meio, para além da sua óbvia e primária missão de ministrar um leque de diversificados cursos, tanto de licenciatura como de pós-graduação.

Aos desafios decorrentes de encabeçar uma Escola tão complexa, acrescenta-se ao Conselho Directivo, no ano lectivo de 1995-96 que em breve se inicia, um novo e importante repto. Vamos finalmente mudar para um edifício definitivo, que se espera que potencie todas as virtualidades da nossa comunidade académica, constituída por professores, discentes e funcionários. Estamos certos de que, com a colaboração harmoniosa de todos, vamos vencer mais este desafio, provando na prática a "cultura de Escola" que se impõe sempre aprofundar, e que será um motivo acrescido de orgulho de pertencermos à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. De facto, esperamos que a mudança para o novo edifício corresponda também a uma transformação no sentido de um mais desanuviado clima de diálogo entre todos, única forma de ultrapassar as dificuldades que sempre ocorrem à medida que a realidade se complexifica. Mas essa complexificação pode ser também um importante estímulo, motor de enriquecimento mútuo.

Para ajudar o aluno a "navegar" nesta rede complicada que é a Faculdade e, especificamente, o curso que cada um frequenta, e cumprindo uma tradição que vem do ano lectivo de 1980/81, o Conselho Directivo publica agora a 16ª edição do "Guia do Estudante". Aos professores e funcionários que diligentemente o prepararam presta a sua homenagem; aos alunos que dele se vão servir como instrumento de trabalho deseja as melhores felicidades no seu estudo e na sua vivência universitária.

Porto e Faculdade de Letras, Julho de 1995

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO

ÓRGÃOS DE GESTÃO DA FACULDADE

Assembleia de Representantes
Conselho Directivo
Conselho Científico
Conselho Pedagógico
Conselho Administrativo
Conselho Consultivo.

SERVIÇOS DA FACULDADE

A - Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições
" de Equivalências
de Mudanças de Curso.

Horário normal de abertura ao público:
de 2ª a 6ª feira: 14H00 - 16H30
Encerra ao Sábado.

B - Tesouraria

Horário de atendimento:
de 2ª a 6ª feira: 9H30 - 11H30
14H30 - 16H30

Encerra ao Sábado.

C - Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço de fundamental importância da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular por parte dos Conselhos Directivos.

São utentes de direito da Biblioteca os docentes e os alunos da FLUP. Em casos devidamente justificados, porém, outras pessoas podem utilizar os seus serviços, nomeadamente a pesquisa na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase").

Para consulta das obras da Biblioteca Central os utilizadores devem possuir o cartão de leitor, o qual deverá ser revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

1. Tipos de leitura:

- a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado);
na Sala de Obras de Referência (livre acesso);
- b) domiciliária: normas regulamentares afixadas na Sala de Leitura.

2. Sala dos Catálogos:

- a) Onomástico
- b) Didascálico
- c) CDU (Classificação Decimal Universal)
- c) Cardex (Publicações Periódicas)
- d) "Porbase" (através do terminal ligado em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos)
- e) Bases de dados locais.

Nota. As obras entradas depois de 1988 encontram-se integradas na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase"), e nas bases de dados locais, pelo que não devem ser procuradas nos catálogos tradicionais.

Tanto os catálogos tradicionais como a "Porbase" incluem também obras de alguns Institutos e Centros sediados na Faculdade, identificáveis pelas respectivas siglas.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (dicionários, enciclopédias), as teses e as revistas e publicações periódicas não podem ser requisitadas para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

3. Horário de leitura: (Excepto nos períodos de férias)

2ª a 6ª feira: 8H30 - 19H00

4. Leitura de presença

4.1. Obras em depósito.

4.1.1. Para a leitura de presença, o leitor só pode requisitar 3 obras de cada vez.

4.2. Obras em livre acesso (Sala de leitura e de Referência)

4.2.1. A estas obras poderá o leitor aceder directamente, ficando estabelecido que não deverá voltar a colocá-las nas estantes, mas num local designado para esse efeito.

5. Leitura domiciliária

5.1. Podem ser requisitadas 3 obras diferentes simultaneamente.

5.2. O empréstimo de obras para leitura domiciliária processa-se entre as 14h e as 18h e a sua devolução deverá ocorrer impreterivelmente 48 horas depois de terem sido requisitadas.

5.3. As requisições das mesmas obras podem ser renovadas, quando não haja prejuízo para outros leitores.

6. Os alunos invisuais dispõem do aparelho Optacon oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

7. Estão disponíveis para pesquisa em CD-ROM diversas bases de dados cuja utilização obedece a um regulamento afixado na Biblioteca.

8. Serviço de informação bibliográfica da Biblioteca Central da Faculdade:

Boletim Bibliográfico (Semestral), 1979 ss.

Núcleo de Teses Existentes na Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo I", Porto, 1989.

Trabalhos de Docentes da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo II", Porto, 1989.

Núcleo das Obras que constituem o Fundo Ultramarino da Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo III", Porto, 1990.

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Norte-Americanos, "Boletim Bibliográfico - Anexo IV", Porto, 1990.

Bibliografia Temática:

1- "Biblioteconomia e Documentação", 1989.

2- "Educação, Pedagogia, Didáctica", 1989.

3- "Biblioteconomia, Documentação, Arquivística", 1989.

4- Biblioteconomia. Documentação. Arquivística, 1991.

5- Literatura Medieval. Cultura Medieval, 1992.

6- Sociologia, 1992

Boletim de Sumários, 1988 ss.

Reservados da Biblioteca Central, 1ª ed., 1989; 2ª ed., 1990

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Ingleses, Porto, 1991

Dissertações Académicas, Porto, 1992

Núcleo Documental da Sala Brasileira, Porto, 1992

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade Institutos, Salas e Centros de Investigação:

Instituto de Estudos Ingleses

" de Estudos Norte Americanos

" de Estudos Germanísticos

" de Geografia

" de Cultura Portuguesa

" de Arqueologia

" de Documentação Histórica Medieval

" de Filosofia e História da Filosofia

" de História de Arte

" de Língua Portuguesa

" de Literatura Comparada

" de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa

" de Sociologia

" de Ciências da Educação

" de Estudos Franceses

Sala Brasileira

" Espanhola

" Neerlandesa

" de História Moderna

" de História Medieval

Centro de História

" de Linguística

" de Estudos Semióticos e Literários.

Dependente da Reitoria da Universidade, mas sediado na FLUP, funciona o Centro Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA).

Obs.: O acesso de alunos a algumas destas unidades está condicionado, de acordo com as normas da direcção de cada uma delas.

D - Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da escola. Preçário fixado pelo Conselho Directivo.

Horário de atendimento ao público:

2ª a 6ª feira: 8H30 - 19H30

BAR

Presentemente, o serviço de cafeteria e de "snack" é assegurado por exploração dependente da Associação de Estudantes da Faculdade.

Horário:

2ª a 6ª feira: 8H30 - 19H00

Encerra ao Sábado, normalmente.

PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FLUP. Entrada pela Travessa de Entre Campos. Possui zonas demarcadas, que devem ser respeitadas para comodidade de todos.

No interior do parque aplicam-se todas as normas jurídicas sobre responsabilidade civil por danos causados a terceiros.

Horário:

2ª a 6ª feira - 7H30 - 23H00

Sábados- 7H30 - 13H00.

ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de Licenciatura

História

História (Variante Arte)

História (Variante Arqueologia)

Filosofia

Línguas e Literaturas Modernas (Est. Port; Est. Port/Franc; Est. Port/Ingl; Est. Port/Alem; Est. Ingl/Alem; Est. Franc/ Alem; Est. Franc/Ingl.)

Geografia

Sociologia.

B - Cursos Profissionalizantes:

a) Ramo educacional:

regime transitório

regime normal (3º, 4º e 5º anos).

b) Tradução

C - Cursos de pós-graduação:

a) Mestrados:

História Medieval

História Moderna

História Contemporânea

História da Arte

Arqueologia

História da Cultura Portuguesa (Época Moderna)

Filosofia do Conhecimento

Filosofia Medieval

Filosofia da Educação

Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas

Mais se informa que a Pró-Reitoria aguarda uma resposta da Biblioteca Pública Municipal do Porto, sobre uma proposta de colaboração para a gravação de textos de estudantes invisuais da Universidade do Porto.

2. CURSOS DE TRADUÇÃO - Para alunos de LLM (Port. 850/87):

- a) Os alunos interessados nestes cursos poderão optar pelo curso de tradução em Inglês-Português, de Francês-Português ou de Alemão-Português.
- b) Serão candidatos à admissão nestes cursos, os alunos inscritos no 2º ano, que reúnem as condições de transição para o 3º ano do respectivo curso.
- c) Os candidatos serão seleccionados de acordo com as médias obtidas nos dois primeiros anos do curso.

INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

1. No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.
2. Mudança de variante em LLM: os pedidos dos alunos da FLUP só podem ser considerados depois de terem completado todas as disciplinas do 1º ano em que se inscreveram.
3. Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso do curso anterior podem ser feitas no curso seguinte.

Notas:

1. Para as restantes informações, devem os alunos consultar o folheto Indicações Úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.
2. Chama-se a especial atenção dos alunos para os avisos sobre a micro-radiografia.

NORMAS DE AVALIAÇÃO

(Aprovadas pelo Conselho Pedagógico em 4/Julho/94)

*** pede-se atenção para alterações pontuais a estas Normas**

No desempenho das funções que lhe competem segundo os Estatutos da Universidade do Porto e os Estatutos da Faculdade de Letras e de acordo com a legislação em vigor, o Conselho Pedagógico aprovou as Normas de Avaliação de Conhecimentos para o ano lectivo de 1994-1995.

Estas normas pretendem corresponder a uma renovação das normas até agora vigentes.

Embora a muitos pareça necessária uma remodelação profunda destas normas, o Conselho Pedagógico optou por uma reformulação que mantivesse a estrutura global do método de avaliação, uma vez que o projecto de reestruturação dos cursos ainda não entrou em funcionamento. Todavia, pareceu-nos urgente simplificar e clarificar as normas de avaliação, já que elas, com os sucessivos ajustamentos que têm sofrido, se têm revelado demasiado complexas, com uma formulação confusa, repetitiva e, por vezes, contraditória.

A. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Artº 1º - Caracterização das modalidades de avaliação

1. Admitem-se as seguintes modalidades de avaliação:
 - a. Avaliação contínua.
 - b. Avaliação periódica.
 - c. Avaliação final.
2. Nos termos do artigo 18º é permitida a combinação, numa mesma cadeira, da modalidade de avaliação contínua com uma das outras modalidades de avaliação, prevalecendo, dentro de cada uma dessas formas de avaliação, as normas respectivas.
3. Poderão existir, em alternativa ou em combinação com outras modalidades, trabalhos de investigação ou de campo obrigatórios, definidos nos termos dos artigos 2º, 16º, 17º e 18º.

Artº 2º - Definição inicial da avaliação e sua apresentação

1. No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, o docente deve comunicar o plano de avaliação e dialogar com os alunos acerca dos seus diferentes aspectos, explicitando:

- a) objectivos pedagógico-didácticos;
- b) modalidades de avaliação, com referência à existência ou não de avaliação contínua e à forma como, dentro dos limites impostos nestas normas, esta poderá ser combinada com outras modalidades;
- c) existência ou não de trabalhos de investigação obrigatórios e/ou facultativos;
- d) os índices e critérios de ponderação de cada uma das componentes de avaliação (testes, trabalhos de investigação, trabalhos de campo, participação nas aulas teóricas e práticas).
- e) o número e o tipo de testes mínimo para as disciplinas em modalidade de avaliação contínua.

2. O estipulado no ponto 1. deve obrigatoriamente ser registado pelo docente no livro de sumários, até ao fim do primeiro mês de aulas.

3. O plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

- a) número de alunos;
- b) número de docentes;
- c) natureza da disciplina e conteúdos a leccionar.

4. Todos os alunos devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.

B. AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Artº 3 - Tipos de provas

1. A modalidade de avaliação contínua terá um número de provas mínimo a definir pelo docente no início do ano lectivo e em correlação directa com as matérias a leccionar. Estas devem ser distribuídas regularmente, consistindo na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de bibliografias críticas, testes escritos ou orais, etc.

2. Uma das provas tem que ser obrigatoriamente um teste escrito.

3. Os alunos devem ser informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação nas aulas, e sobre os critérios de ponderação adoptados.

4. As classificações de avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas ao aluno e publicadas até uma semana antes do prazo limite de desistência de avaliação contínua.

Artº 4 - Funcionamento das aulas

1. A avaliação contínua pode ser realizada apenas em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos.

2. O quantitativo referido no ponto anterior poderá, eventualmente, ser alterado, após autorização do Conselho Pedagógico, e mediante justificação do docente.

3. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação periódica, mediante acordo entre professor e alunos.

Artº 5 - Exigência de presença às aulas

1. A avaliação contínua obriga à presença do aluno, no mínimo, em 75% das aulas.

2. A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.

Artº 6 - Inscrição e desistência

1. A inscrição nesta modalidade de avaliação é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.

2. Os alunos podem desistir da avaliação contínua, até quinze dias antes da realização do primeiro teste de avaliação periódica. Os alunos que desistirem da avaliação contínua só poderão submeter-se à avaliação final.

3. A desistência efectua-se por comunicação escrita, datada e assinada e entregue pessoalmente ao docente.

Artº 7 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo, no entanto, direito a realizar exame final na época de recurso e nas condições fixadas pelo artigo 13º.

C. AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Artº 8 - Tipos de provas

1. O número mínimo de provas a realizar é de duas, sendo uma obrigatoriamente um teste efectuado na presença do docente e podendo a outra ser um trabalho elaborado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno, nos termos do artigo 2º.

2. Nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo para além das duas provas de avaliação periódica, os referidos trabalhos deverão obrigatoriamente regular-se pelo disposto no artigo 18º.

3. As provas só podem incidir sobre matéria leccionada até 8 dias antes da sua realização.

Artº 9 - Repescagem

1. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação periódica, a média final tem de ser positiva e em nenhuma das provas a nota pode ser igual ou inferior a sete valores.

2. Os alunos que não estejam na situação referida no ponto 1, ou que tenham faltado a uma das provas, têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realização simultaneamente com o exame final da época normal.

3. A nota de uma das provas de avaliação periódica tem de ser igual ou superior a 9,5 para o aluno poder realizar a prova de repescagem.

Artº 10 - Inscrição e desistência

1. A inscrição do aluno nesta modalidade de avaliação considera-se efectiva pela sua presença na primeira prova de avaliação periódica.

2. Os alunos que não compareçam a uma das provas, mas queiram optar ou manter-se nesta modalidade de avaliação, devem entregar ao responsável da cadeira uma declaração datada e assinada, até cinco dias úteis após o reinício das aulas, para o caso da primeira prova. Para a segunda prova, o prazo é de cinco dias após a realização da mesma.

3. Presume-se que um aluno que não cumpra com o disposto no ponto 2 optou pela modalidade de avaliação final.

4. Um aluno que compareça a duas provas de avaliação periódica perde o direito à desistência desta modalidade de avaliação, não podendo realizar exame final na época normal, excepto nos casos contemplados no ponto 7 do artigo 13º.

Artº 11 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação média negativa em avaliação periódica é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final

na época de recurso nas condições fixadas pela lei gera e conforme os artigos 13º e 15º das actuais normas.

Artº 12 - Tipos de provas em línguas vivas

1. Sem prejuízo do exposto nos artigos 8º, 9º e 10", a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais.

2. As provas escritas são, no mínimo duas e precedem a prova oral, obrigando a uma média mínima de nove valores, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de 2 dias úteis após a afixação dos resultados das provas escritas, segundo o estipulado no artº 20º.

4. A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada nas provas escritas e segundo o estipulado no artigo 15º destas normas.

5. Em línguas vivas a prova oral funciona sempre como uma prova autónoma, obrigatória, com a finalidade de avaliar a capacidade de expressão oral do aluno, nunca podendo ser entendida como prova de repescagem das provas escritas.

6. Para que os alunos se considerem aprovados nenhuma das três provas realizadas pode ter uma classificação inferior a oito valores.

D. AVALIAÇÃO FINAL

Artº 13 - Tipo de provas

1. O exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.

2. Nos exames finais, épocas de recurso e especial, há apenas uma chamada por cada disciplina.

3. Nas disciplinas com prova prática obrigatória no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e aluno, nos termos do artigo 2º e do artigo 18º.

4. Os alunos podem realizar exames na época de Setembro a todas as disciplinas a cujas provas faltaram ou de que desistiram em regime de avaliação contínua ou periódica.

5. Para os alunos que realizem recurso de qualquer modalidade de avaliação em Setembro, existe um limite de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais.

6. Na época especial (Dezembro), os alunos podem fazer exame final a um máximo de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, desde que estas sejam suficientes para a obtenção de grau ou diploma.

7. Os alunos do 4º ano dos diversos cursos, com excepção do de Sociologia, podem realizar recurso da classificação de avaliação periódica ou contínua na época normal, sem limite de número de disciplinas.

8. O recurso referido no ponto 7 não pode ser repetido na época de Setembro.

Artº 14 - Exames para melhoria de classificação

1. Os alunos podem requerer melhoria de classificação a qualquer disciplina, sem restrição numérica, mas uma só vez. Esta melhoria tem que ser realizada até à época de recurso (inclusivé) do ano lectivo seguinte.

2. Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas respectivas têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que tem lugar o novo exame e de prestar provas com o docente (ou docentes) que ministra(m) os referidos programas.

3. Na melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

Artº 15 - Provas orais em avaliação final

1. As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um número mínimo de dois docentes ligados à área da disciplina.

2. Cabe aos docentes determinar o momento da realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de 2 dias úteis após a afixação da classificação da prova escrita correspondente.

3. A nota mínima de admissão à prova oral é de 7,5 valores, excepto no caso das disciplinas de línguas vivas em que a nota mínima é de 9 valores.

4. Os alunos que obtenham na prova escrita nota igual ou superior a 10 valores ficam dispensados da prova oral (excepto no caso das línguas vivas) sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la no prazo de 2 dias úteis após a afixação da classificação da prova escrita.

5. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a média obtida entre a nota da prova escrita e a nota da prova oral.

6. O regime de obrigatoriedade da prova oral pode ser estendido a qualquer outra disciplina, que não as línguas vivas, sob proposta do responsável pela disciplina, por decisão do Conselho Pedagógico e ouvido o Conselho Científico.

E. TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO, SEMINÁRIOS E COMBINAÇÃO DE MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Artº 16 - Definição de trabalho de investigação

1. Considera-se um trabalho de investigação aquele em que haja pesquisa bibliográfica, documental ou de campo, original e individualizada, cuja apresentação e dimensão obedeça a certos requisitos mínimos, previamente acordados entre docente(s) e aluno ou grupo de alunos.
2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da elaboração do trabalho; o docente deve acompanhar de perto essa elaboração.
3. Os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual.

Artº 17 - Seminários

1. Os seminários são disciplinas incluídas nos currícula das licenciaturas, nos termos da legislação em vigor.
2. Para efeitos de avaliação os alunos ficam obrigados a participar num número determinado de reuniões definido no início do seminário.
3. Para todos os efeitos consideram-se essas reuniões equivalentes a provas de qualquer outro sistema de avaliação, sem prejuízo de outras provas a realizar.
4. Os trabalhos de investigação realizados no âmbito dos seminários obedecem normas estipuladas no artigo 16º.
5. Todas as decisões quanto às modalidades de avaliação, organização e funcionamento do seminário, deverão ficar registadas no livro de sumários, à semelhança do estipulado no artigo 2º.
6. Os seminários do Ramo Educacional, dada a sua especificidade, não podem ser repetidos para efeito de melhoria de nota.

Artº 18 - Combinação de modalidades de avaliação (Cursos de Geografia e de Sociologia)

1. Uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente aos conteúdos teóricos; avaliação contínua relativamente aos conteúdos práticos.
2. Para que os alunos se considerem aprovados é obrigatória uma nota mínima de 9,5 a cada uma das componentes.
3. No caso de avaliação inferior a 9,5 numa das componentes da disciplina, a classificação positiva da outra componente poderá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.

4. A ponderação da parte prática e da parte teórica da disciplina deve ser claramente explicitada nos termos do artigo 2º, sendo responsabilidade do docente indicar o índice de ponderação efectivo de cada uma delas na média final da disciplina.

5. Nas disciplinas em que esse índice não tenha sido efectivamente fixado, vigora uma ponderação de 50% para cada uma das componentes, teórica e prática.

6. Os alunos que optem pela combinação de modalidades de avaliação ficam obrigados ao regime de presenças próprio da avaliação contínua apenas em relação às aulas práticas.

F - APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES E SUA APLICAÇÃO

Artº 19 - Forma de apresentação das classificações

1. Todas as notas relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final, bem como esta última, têm de ser publicadas sob a forma de nota qualitativa (escala de 0 a 20) em pautas datadas e assinadas pelo docente da disciplina.

2. As classificações finais são apresentadas em números inteiros, sendo as décimas arredondadas à unidade, por defeito até ao meio valor, e por excesso a partir do meio valor.

Artº 20 - Prazos de afixação das classificações

1. Os resultados da primeira prova de avaliação periódica devem ser afixados até, no máximo, 30 dias úteis após a realização da mesma.

2. Os resultados da segunda prova de avaliação periódica devem ser afixados, até 2 dias úteis antes da realização da prova de repescagem respectiva.

3. Os resultados dos exames devem ser afixados, até 2 dias úteis antes da realização das provas orais respectivas, com indicação explícita do dia e hora em que estas se realizam.

4. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizam.

5. Os resultados dos exames da segunda época devem ser afixados até 2 dias úteis do início das inscrições no ano lectivo seguinte.

6. Estes prazos vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

G - CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS

Artº 21 - Consulta das provas

1. Os alunos têm o direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificados, desde que na presença do docente.
2. Em caso de prestação de prova oral os alunos têm o direito de conhecer a classificação da prova escrita correspondente.

Artº 22 - Condições de prestação de provas e casos de fraude

1. No início de cada prova o docente deve informar claramente os alunos acerca das condições de prestação da prova.
2. Em caso de fraude comprovável, o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.
3. Caso haja apenas suspeitas de fraude, deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas as partes envolvidas.
4. No caso de fraude grave comprovada, o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado Universitário.

Artº 23 - Identificação dos alunos no momento de prestação de provas

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas devem exigir aos alunos documento comprovativo da sua identidade.
2. Os docentes encarregados de vigiar provas de avaliação periódica e exames finais devem fazer circular uma folha de presenças, devidamente datada e rubricada pelo docente que recolher as assinaturas dos alunos.

H - CALENDÁRIO DE PROVAS

Artº 24 - Direito a reclamação relativa ao calendário de provas

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com múltiplas variantes, está previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo é de 2 dias úteis depois de afixado o calendário das provas.
2. As reclamações devem ser dirigidas ao Presidente do Conselho Pedagógico e entregues à Secretaria da Faculdade; o Presidente do Conselho Pedagógico poderá delegar num ou mais membros deste Conselho o poder de resolução destas situações.

I - DISPOSIÇÕES FINAIS

O Conselho Pedagógico reserva-se o direito de tomar as providências que entender necessárias a fim de resolver eventuais irregularidades no processo de avaliação.

PUBLICAÇÕES

I - REVISTAS

Revista da Faculdade de Letras - Séries de:

História, I série: 1971-1974; II série: 1984 ss.

Filosofia, I série: 1970-1973; II série: 1985 ss.

Línguas e Literaturas, II série: 1984 ss.

Geografia, 1985 ss.

Sociologia, 1991 ss.

Portugalia (Instituto de Arqueologia), nova série, 1980 ss.

Runa, Revista Portuguesa de Estudos Germanísticos (Coedição do Instituto de Estudos Germanísticos da FLUP), 1984 ss.

Revista Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos (Associação Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos, Faculdade de Letras da Universidade do Porto), 1990 ss

Revista de História (INIC/Centro de História da Univ. do Porto), 1978 ss

Via Spiritus. Revista de História da Espiritualidade e do Sentimento Religioso (Centro Inter-Universitário de História da Espiritualidade da Universidade do Porto - Instituto de Cultura Portuguesa da Faculdade de Letras da Universidade do Porto), 1994ss.

II - ANEXOS da Série de «LÍNGUAS E LITERATURAS»:

Problemáticas em História Cultural (Actas do Colóquio de Outubro, 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987

Bibliografia Cronológica de Espiritualidade em Portugal. 1501-1700, Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo II", 1988

Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão (Actas do 1.º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Germanísticos, "Línguas e Literaturas - Anexo III", 1989

FARDILHA, Luís Fernando de Sá - *Poesia de D. Manoel de Portugal. I - Prophana. Edição das suas Fontes*, Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo IV", 1991

Espiritualidade e Corte em Portugal nos Séculos XVI-XVIII (Actas do Colóquio de Maio, 1992), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo V", 1993

Verbo e Estruturas Frásicas. Actas do IV Colóquio Internacional de Linguística Hispânica (Lípsia, 22-25 de Novembro de 1993), «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», «Anexo VI», Porto, 1994

Historiografia Gramatical (1500-1920). Língua Portuguesa - Autores Portugueses, Compilação e Organização de Simão Cardoso, «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», «Anexo VII», Porto, 1994

III - Colecção «CONFERÊNCIAS DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO»

Edição do CONSELHO DIRECTIVO:

Eduardo Abranches de Soveral - *Meditação Heideggeriana*, Porto, 1993

José Adriano de Freitas Carvalho - *A Herança do Sebastianismo* (A publicar)

António Teixeira Fernandes - *A crise do Estado nas sociedades contemporâneas*, Porto, 1993

Luís António de Oliveira Ramos - *As Universidades em tempo de cooperação*, Porto, 1994

Rosa Fernanda Moreira da Silva - *A formação profissional na FLUP a curto e médio prazo. Uma interpretação geográfica*, conferência publicada com o título: *Faculdade de Letras do Porto (1980-1994). Seu enquadramento nacional e regional*, Porto, 1994

Humberto Baquero Moreno - *Os Mudéjares no Portugal medievo*, Porto, 1994

Arnaldo Baptista Saraiva - *Um franco atirador contra a Universidade pós-pombalina ou a visão séria e jocosa de «O Reino da Estupidez»* (A publicar)

Óscar Lopes - *A crítica do liberalismo por Oliveira Martins*, Porto, 1995 (A publicar)

IV - TRABALHOS PUBLICADOS EM COLABORAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES

Com o INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (INIC):

ARAÚJO, Luís Carlos Gomes de - *A Ética como Pensar Fundamental. Elementos para uma Problemática da Moralidade*, "Estudos Gerais. Série Universitária", Lisboa, IN-CM, 1992

BRITO, Ana Maria Barros de - *A Sintaxe das Orações Relativas em Português. Estrutura, Mecanismos Interpretativos e Condições sobre a Distribuição dos Morfemas Relativos*, "Linguística - 17", Porto, INIC/Centro de Linguística (U.P.), 1991

CARVALHO, José Adriano Moreira de Freitas - *Gertrudes de Heftia e Espanha*, "Literatura - 5", Porto, INIC/Centro de Literatura (UP), 1981

FERNANDES, José Alberto V. Rio - *A Foz. Contribuição para o Estudo do Espaço Urbano do Porto*, Porto, INIC/FLUP, 1985

FONSECA, Luís Alberto Adão da - *O Condestável D. Pedro de Portugal*, "História - 5", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1982

HOMEM, Armando Luís de Carvalho - *O Desembarço Régio (1230-1433)*, "História Medieval - 5", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1990

MARQUES, Helder - *Região Demarcada dos Vinhos Verdes. Ensaio de Geografia Humana*, Porto, INIC/FLUP, 1985

MARQUES, João Francisco - *A Parenética Portuguesa e a Dominação Filipina*, "História - 6", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1986

MARQUES, João Francisco - *A Parenética Portuguesa e a Restauração - 1640-1668*, 2 vols., "História Moderna e Contemporânea - 2", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1988

MARTINS, Luís Paulo Saldanha - *Níveis Urbanos no Noroeste de Portugal. Dimensão Populacional e do Comércio a Retalho*, Porto, INIC/FLUP, 1985

PINA, Maria Helena Mesquita - *Bertiandos. Actual Arranjo do Espaço Agrário*, Porto, INIC/FLUP, 1985.

PINTO, Maria da Graça Lisboa Castro - *Abordagem a Alguns Aspectos da Compreensão Verbal na Criança. Estudo Psicolinguístico do "Token Test" e de Materiais de Metodologia Complementar*, "Linguística - 8", Porto, INIC/Centro de Linguística (UP), 1988

SANTOS, Cândido dos - *Os Jerónimos em Portugal. Das Origens aos 100 Anos do Século XVIII*, "Textos de História - 3", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1980

SANTOS, Eugénio dos - *O Oratório no Norte de Portugal*, "Textos de História - 4", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1982

SÓUSA, Armindo de - *As Cortes Medievais Portuguesas (1385-1490)*, "História Medieval - 4", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1990

VILELA, Mário Augusto Quintero - *O Léxico da Simpatia Humana e Social. Estudo sobre o Campo Lexical da Determinação Substantiva de Simpatia Humana e Social (1850-1900)*, "Linguística - 1", Porto, INIC/Centro de Linguística (UP), 1980

Com o NÚCLEO DE ESTUDOS FRANCESES DA UNIVERSIDADE DO PORTO:

REVISTA:

Intercâmbio, 1990 ss

OUTRAS PUBLICAÇÕES:

BRITO, Ferreira de - *Nas Origens do Teatro Francês em Portugal*, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1989

BRITO, Ferreira de - *Revolução Francesa. Emigração e Contra-Revolução*, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1989

BRITO, Ferreira de - *Voltaire na Cultura Portuguesa. Os Tempos e os Modos*, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1991

Com a BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO:

EIRAS, Adriano - *Faculdade de Letras do Porto 1919-1931. Contribuição para a sua História*, Porto, Biblioteca Pública Municipal do Porto, 1989

V - PUBLICAÇÃO DE ACTAS DE COLÓQUIOS E CONGRESSOS REALIZADOS OU APOIADOS PELA FLUP: Ver no final do «Guia»

VI - OUTRAS PUBLICAÇÕES DA FACULDADE:

CONSELHO DIRECTIVO

"Fundo Primitivo" da Biblioteca Central. 1919-1928, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1989

Guia do Estudante, Porto, 1980/81 ss

Faculdade de Letras. 1988-1989, Porto, 1989; 2ª ed., 1994

Dissertações Académicas, Porto, 1991

Conferências da Faculdade de Letras do Porto, Porto 1993 ss

BIBLIOTECA CENTRAL:

Boletim Bibliográfico (Semestral), 1979 ss. (A partir do vol. 13, nº 2, Jul./Dez 1991 editado também em suporte informático)

Núcleo de Teses Existentes na Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo I", Porto, 1989; 1992 (Edição também em suporte informático)

Publicações de Docentes da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo II", Porto, 1989; 1994 (Ed. em suporte informático)

Núcleo das Obras que Constituem o Fundo Ultramarino da Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo III", Porto, 1990

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Norte-Americanos, "Boletim Bibliográfico - Anexo IV", Porto, 1990

Catálogo do Instituto de Estudos Ingleses, Porto, 1992

Catálogo da Sala Brasileira «Adolfo Casais Monteiro», Porto, 1993

Catálogo do Instituto de Arqueologia, Porto, 1993

Catálogo do Instituto de Geografia, Porto, (Ed. em suporte informático)

Bibliografias Temáticas

Boletim de Sumários

Reservados da Biblioteca Central, 1ª ed., 1989; 2ª ed., 1990; 3ª ed., 1992; 4ª ed., 1994 (Ed. em suporte informático)

Dissertações Académicas, Porto, 1992; 1994 (Ed. em suporte informático)

Actas das 4ª Jornadas PORBASE, Porto, Biblioteca Central da FLUP, 1991

VII - PUBLICAÇÕES DO CENTRO DE ESTUDOS NORTE DE PORTUGAL - AQUITÂNIA (CENPA):

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia, Porto, Universidade do Porto - Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia, 1986

PEREIRA, Gaspar Martins - *O Douro. A Vinha, o Vinho e a Região de Pombal a João Franco*, Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia, 1990

II Jornadas de Estudo Norte de Portugal-Aquitânia. L'Identité Régionale. L'Idée de Région dans l'Europe du Sud-Ouest (CENPA, Bordéus, Março de 1988), Paris, CNRS, 1991

VIII - PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO (AEFLUP):

REVISTAS:

Humanidades, 1982 ss.

Ícone. Revista de Colaboração Artística, I, 1-2, 1990

Letras Soltas. Jornal da AEFLUP, 2, Nov.-Dez., 1992

Incubó. Jornal da AEFLUP, 1993

BIBLIOGRAFIA MAIS IMPORTANTE SOBRE A F.L.U.P.:

- CRUZ, António - As Bodas de Prata da Restauração da Faculdade de Letras, «O Tripeiro», Série nova, Porto, IV, 11-12 Nov.-Dez., 1985, pp. 323-331
- DIONÍSIO, Sant'Anna - A Quinta Amarela, «O Primeiro de Janeiro», Porto, 12.3.1958
- DIONÍSIO, Sant'Anna - Nascença da Decantada Faculdade de Filosofia e Filologia do Porto, «O Primeiro de Janeiro», Porto, 1.12.1980
- EIRAS, Adriano - Faculdade de Letras do Porto 1919-1931. Contribuição para a sua História, Porto, Biblioteca Pública Municipal do Porto, 1989 (Em colaboração com a Faculdade de Letras do Porto)
- HOMEM, Armando Luís Gomes de Carvalho - Os 25 Anos da Faculdade de Letras: Passado e Presente, «Revista da Faculdade de Letras - História», IV, Porto, 1987, pp. 293-307
- HOMEM, Armando Luís Gomes de Carvalho - A História que nos fez e a História que se faz da Primeira à Segunda Fase da Faculdade de Letras do Porto, Congresso «O Porto na Época Contemporânea» (Ateneu Comercial do Porto, Outubro de 1989)
- HURST, N.R. - O Ensino e o Estudo do Inglês na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (F.L.U.P.), «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», VII, Porto, 1990, pp. 237-245
- HURST, N.R. - Some Implications of Innovation in the Arts Faculty of Porto University, «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», X, Porto, 1993, pp. 199-202
- PINA, Luís de - Faculdade de Letras do Porto (Breve História), «Cale. Revista da Faculdade de Letras do Porto», I, Porto, 1966, pp. 59-172
- RAMOS, Luís António de Oliveira - Notas sobre a Origem e Estabelecimento da Faculdade de Letras do Porto, «Boletim Cultural», Porto, Câmara Municipal do Porto, 1983, pp. 245-260 (Reeditado in Sob o Signo das Luzes, Lisboa, IN/CM, 1988, «Leonardo Coimbra e a Criação da Faculdade de Letras do Porto», pp. 201 -221)
- SÁ, Victor de - Notas sobre o Ensino da História na 1ª Faculdade de Letras do Porto, «Revista da Faculdade de Letras - História», III, Porto, 1986, pp. 199-209
- SILVA, Rosa Fernanda Moreira da - Faculdade de Letras do Porto (1980-1994). Seu Enquadramento Nacional e Regional, «Conferências da Faculdade de Letras do Porto - V», Porto, Edição do Conselho Directivo, 1994

TORRE, Manuel Gomes da - Dr. Luís Cardim. Dos Liceus para a Antiga Faculdade de Letras do Porto, «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», IV, Porto, 1987, pp. 279-300

TORRE, Manuel Gomes da - Papel da Faculdade de Letras do Porto na Formação de Professores de Línguas Vivas Estrangeiras. «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», VI, Porto, 1989, pp. 135-150

PROGRAMA



SOCIOLOGIA INDUSTRIAL E DO TRABALHO

Docente: Dr^a Cristina Parente

1. Introdução: questões teóricas e metodológicas.
2. Divisão e organização do trabalho.
 - 2.1. Divisão social e técnica do trabalho.
 - 2.2. Sistemas de trabalho. Crítica ao determinismo tecnológico
 - 2.3. Organização do trabalho: organização científica do trabalho; escola de relações humanas; teoria motivacional; crise da organização científica do trabalho e novas formas de organização do trabalho.
 - 2.4. Problemáticas da resistência e do consenso no trabalho. A questão da participação.
3. Valores e atitudes face ao trabalho.
4. Trabalho e técnica.
 - 4.1. Técnica como fenómeno social.
 - 4.2. Trabalho, emprego e inovação tecnológica.
 - 4.3. Qualificação/Desqualificação do trabalho. A problemática das competências e da formação. A nova concepção da empresa.
5. Relações colectivas de trabalho e actores sociais.
 - 5.1. Sindicalismo.
 - 5.2. Associativismo empresarial.
 - 5.3. Associativismo profissional.
 - 5.4. Conflitos de trabalho.
 - 5.5. Relações de trabalho em Portugal.
6. Mercado de trabalho: perspectivas teóricas e abordagem do caso português.

BIBLIOGRAFIA

BOYER, Robert (Org.) - La flexibilité du travail en Europe, Paris, La Découverte, 1986

BRAVERMAN, Henry - Trabalho e Capitalismo monopolista. A degradação do trabalho no século XX, Rio de Janeiro, Zahar, 1977

BURAWOY, Michael - Manufacturing Consent: Changes in the Labour Process under Monopoly Capitalism, Chicago, The University of Chicago Press, 1979

"- The Politics of Production, Factory Regimes under Capitalism and Socialism, Londres, Verso, 1985

CAIRE, Guy - L'Évolution des systèmes de travail dans l'économie moderne, Paris, C.N.R.S., 1981

CORIAT, Benjamin - Science, Technique et Capital, Paris, Seuil, 1975

"- L'Atelier et le chronomètre. Essai sur le Taylorisme, le Fordisme et la production de masse, Paris, Christian Bourgois, 1979

"- L'Atelier et le Robot, Paris, Christian Bourgois Éditeur, 1990

COSTA, António e outros - Antes de ser e de fazer no quotidiano operário, Lisboa, ISCTE/CES, 1984

CRISTOVAM, M^a Luísa - Conflitos de trabalho em 1979, Lisboa, Ministério do Trabalho, 1982

CROZIER, Michel; FRIEDBERGER, Erhard - L'acteur et le système. Les contraintes de l'action collective, Paris, Seuil, 1977

DE COSTER, Michel - Sociologie du Travail & Gestion du Personnel, Bruxelles, Édition Labor, 1987

DESMAREZ, Pierre - La Sociologie Industrielle aux États-Unis, Paris, Armand Colin, 1986

D'IRIBARNE, Alain - La Competitivité. Defi Social. Enjeu Educatif, Paris, CNRS, 1989

La division du Travail, Colloque de Dourdan, Paris, Galillé, 1978

DORAY, Bernard - Le Taylorisme, une folie rationnelle?, Paris, Dunod, 1981

DUBOIS, Pierre - Les ouvriers divisés, Paris, Presses de la Fondation Nationale des Sciences Politiques, 1981

DUBOIS, Pierre e outros - Grèves revendicatives ou grèves politiques. Acteurs, pratiques, sens du mouvement de Mai, Paris, Anthropos, 1971

DURAND, Claude - Conscience ouvrière et action syndicale, Paris, Mouton, 1971

"- Le travail enchainé. Organisation du travail et domination sociale, Paris, Seuil, 1978

"- Chômage et violence. Longwy en lutte, Paris, Gallimard, 1981

DURAND, Claude; DUBOIS, Pierre - La grève. Enquête sociologique, Paris, Armand Colin, 1975

- L'Emploi, Enjeux Économiques et Sociaux, Colloque de Dourdan, Paris, Maspero, 1982
- FREIRE, João - Sociologia do Trabalho: Uma Introdução, Porto, Edições, Afrontamento, 1993
- FRIEDMAN, Georges - O futuro do trabalho humano, Lisboa, Moraes, 1968
- FRIEDMAN, Georges; NAVILLE, Pierre - Traité de Sociologie du Travail, 2 vols., Paris, Armand Colin, 1961-1962
- GORZ, André (Org.) - Critique de la Division du Travail, Paris, Seuil, 1973
- HYMAN, Rochard - Strikes, Londres, Fontana, 1977
- JARDILLIER, Pierre - Les conditions du travail, Paris, PUF, 1973
- MALLET, Serge - La nouvelle classe ouvrière, Paris, Seuil, 1963
- MAYO, Elton - The Human Problems of an Industrial Civilization, Nova Iorque, Mac Millan, 1933
- MONTMOLLIN, Maurice; PASTRÉ, Olivier - Le Taylorisme, Paris, Editions La Découverte, 1984
- MOTTEZ, Bernard - La sociologie industrielle, Paris, PUF, 1971
- ORTSMAN, Oscar - Mudar o trabalho, Lisboa, Fund. Calouste Gulbenkian, 1984
- PASTRÉ, Olivier - L'information et l'emploi, Paris, Ed. La Découverte, 1984
- PIMENTEL, Duarte e outros (Org.) - Sociologia do trabalho, Lisboa, A Regra do Jogo, 1985
- REYNAUD, Jean-Daniele; ADAM, Gérard - Sociologia do trabalho. Os conflitos, Porto, Rés, 1984
- RIBOUD, Antoine - Modernisation, Mode d'Emploi, s.l., Union Général d'Éditions, 1987
- RODRIGUES, M^a João - O Sistema de Emprego em Portugal. Crise e Mutações, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1990
- "- Competitividade e Recursos Humanos, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1991
- ROLLE, Pierre - Introdução à sociologia do trabalho, Lisboa, A Regra do Jogo, 1978
- ROSA, Michele - La Sociologia del Lavoro in Italia e in Francia, Milão, Franco Angeli, 1979
- "- Qualità della vita e qualità del lavoro, Milão, Franco Angeli, 1983
- ROUSSELET, Jean - A alergia ao trabalho, Lisboa, Edições 70, 1974
- ROUSTANG, Guy - Le travail autrement, Paris, Dunod, 1982

- SAINSAULIEU, Renaud - Les relations de travail à l'usine, Paris, Les Editions d'Organisation, 1972
- "- L'identité au travail. Les effets culturels de l'organisation, Paris, Presses de la Fondation Nationale des Sciences Politiques, 1977
- SEGRESTIN, Denis - Le phénomène corporatiste, Paris, Fayard, 1985
- TAYLOR, Frederic - La direction scientifique des entreprises, Verviers, Gerard & Cie, 1967
- THOMPSON, E. P. - The Making of the English Working Class, Londres, Penguin Books, 1974
- THOMPSON, Paul - The Nature of Work, Cambridge, Cambridge Univ. Press, 1979
- TOURAINÉ, Alain - La conscience ouvrière, Paris, Seuil, 1966
- "- A sociedade pós-industrial, Lisboa, Moraes Editores, 1970
- "- Production de la Société, Paris, Seuil, 1973
- TOURAINÉ, Alain e outros - Le mouvement ouvrier, Paris, Fayard, 1984
- Le travail et sa Sociologie. Essais Critiques, Paris, M. Harmattan, 1985
- VERNIERES, Michel e outro - Le marché du travail, Paris, Economica, 1985
- VILLEVAL, Marie-Claire (org.) - Mutations Industrielles et Reconversion des Salariés, Paris, L'Harmattan, 1992

SOCIOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES

Docente: Dr^a Luísa Veloso

1. Introdução: a problemática das organizações.
2. Evolução histórica do objecto de estudo da Sociologia das Organizações. As várias teorias.
 - 2.1. Abordagem clássica da organização.
 - 2.2. A Escola das Relações Humanas.
 - 2.3. As teorias Psico-Sociológicas de Organização e Gestão.
 - 2.4. A abordagem Sócio-técnica das organizações
 - 2.5. Os modelos democráticos.
 - 2.6. As Novas Formas de Organização do Trabalho.
 - 2.7. A abordagem Sócio-económica das Organizações.
 - 2.8. O modelo de organização japonês: A Teoria Z.
 - 2.9. A Teoria da Contingência.
3. Estruturas Organizacionais.
4. A dinâmica cultural das organizações.
5. O poder nas organizações.
6. Mudança organizacional.

BIBLIOGRAFIA

- BERNOUX, Philippe - La Sociologie des Organisations, Paris, Ed. du Seuil, 1985
- ANASTASSOPOULOS, Jean-Pierre (dir.) - Strategor. Política global da empresa, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1993
- CASTRO, M. Alcaide - Las Nuevas Formas de Organización del Trabajo, Madrid, Akal Universitária, 1982
- "- Conflicto y poder en las organizaciones, Madrid, Centro de Publicaciones Ministerio del Trabajo y Seguridad Social, 1987

- CHIAVENATO, I. - Teoria Geral da Administração, S. Paulo, MacGraw-Hill, 1979
- CLEGG, Stewart, DUNKERLEY, David - Organization, Class and Control, Londres e New York, Routledge & Kegan Paul, 1980
- CORLAT, Benjamin - L'atelier et le robot, Paris, Christian Bourgois Éditeur, 1990
- COSTA, António Firmino da et. al. - Artes de Ser e Fazer no Quotidiano Operário, Lisboa, Centro de Estudos de Sociologia - ISCTE, 1984
- CROZIER, Michel e FRIEDBERG, Erhard - L'Acteur et le Système. Les Contraintes de l'Action Collective, Paris, Éditions du Seuil, 1977
- CROZIER, Michel - Le Phénomène Bureaucratique, Paris, Éditions du Seuil, 1963
- DE COSTER, Michel - Sociologie du travail et gestion du personnel, Bruxelles, Eds. Labor, 1987
- ETZIONI Amitai - Organizações Modernas, S. Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1984
- FREIRE, João - Sociologia do trabalho: uma introdução, Porto, Ed. Afrontamento, 1993
- HALL, Peter - Organizações, Estruturas e Processos, Rio de Janeiro, Prentice-Hall do Brasil, 1982
- HAMPTON, David - Administração Contemporânea, São Paulo, McGraw-Hill, 1983
- LIU, Michel - Approche Socio-technique de l'Organization, Paris, les Éditions de l'Organisation, 1983
- LOPES, Albino e RETO, Luís - Identidade da empresa e gestão pela cultura, Lisboa, Ed. Sílabo, 1990
- MARCH, J.-J. e SIMON, H.A. - Les Organisations, Paris, Dunod, 1979
- MAURICE, Marc e SILVESTRE, J.-J. - Politique d'Education et Organisation Industrielle en France et en Allemagne, Paris, PUF; 1982
- MINTZBERG, Henri - Structure et Dynamique des Organisations, Paris, Les Éditions d'Organisation, 1982
- NÓVOA, António (coord.) - As Organizações escolares em análise, Lisboa, Dom Quixote, 1992
- ORSTMAN, Oscar - Mudar o Trabalho, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1984
- ORSTMAN, Oscar - Quel travail pour demain?, Paris, Dunod, 1994
- OUCHI, William - Teoria Z. Como as Empresas Podem Enfrentar o Desafio Japonês, Ed. Fundo Educativo Brasileiro, 1982
- PIMENTEL, Duarte et al. - Sociologia do Trabalho, Lisboa, A Regra do Jogo, s.d.

RETO, Luís e LOPES, Albino - Liderança e carisma. O exercício do poder nas organizações, Lisboa, Ed. Minerva, 1991

SAINSAULIEU, Renaud - L'Identité au Travail, Paris, Presses de la Fondation Nationale des Sciences Politiques, 1988

"- Sociologie de l'Organisation et de l'Entreprise, Paris, Presses de la Fondation Nationale des Sciences Politiques, 1987

SILVERMAN, David - The Theory of Organization, Nova York, Basic Books inc., 1971

CORRENTES ACTUAIS DA SOCIOLOGIA

Docentes: Dr. António Joaquim Esteves

Dr^a Isabel Dias

Dr^a Paula Maria Guerra Tavares

1. Principais eixos estruturadores da tradição sociológica: sistematização e exemplos de aplicação.

2. Anthony Giddens: teoria da estruturação social.

3. Pierre Bourdier: teoria da prática.

4. Jurgen Habermas: teoria da acção comunicacional.

5. Niklas Luhmann: uma teoria sistémica da sociedade.

6. Alain Touraine: uma teoria dos novos movimentos sociais.

BIBLIOGRAFIA

ACCARDO, A. Initiation à la sociologie de l'ilusionnisme social, Ed. Le Mascaret, 1983

ANSART, P. - Les sociologies contemporaines, Paris, Éd. Seuil, 1990

BOTTOMORE, T.; NISBET, R. (orgs.) - História da Análise Sociológica, Zahar, Rio de Janeiro, 1978

BOURDIEU, P. - A economia das trocas simbólicas, S.Paulo, Ed. Perspectiva, 1974

"- O poder simbólico, Lisboa, Difel, 1989

"- Réponses, Paris, Seuil, 1992

BOURDIEU, P. (org.) - La misère du monde. La France qui parle, Paris, Seuil, 1993

FREITAG, Barbara e ROUANET, Sergio (orgs.) - Habermas, S.Paulo, Ed. Atica, 1980

GIDDENS, A. TURNER, J. (eds) - La teoria social, Hoy, Madrid, Alianza, 1990

GIDDENS, A. - La Constitution de la Société, Paris, P.U.F., 1987

"- Sociologia: uma breve porém crítica introdução, Rio de Janeiro, Zahar, 1984

"- Sociology, Cambridge, Polity Press, 1989

"- As consequências da modernidade, Oeiras, Celta Editora, 1992

"- Modernidade e Identidade Pessoal, Oeiras, Celtas Ed., 1994

"- Novas regras do método sociológico, Rio de Janeiro, Zahar, 1984

- HABERMAS, Jurgen - Raison et légitimité, Paris, Payot, 1978
- "- On the Logics of the Social Sciences, Polity Press, Cambridge, 1988
- "- Théorie de l'agir communicationnel, Fayard, Paris, 1987
- "- O Discurso filosófico da modernidade, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1990
- "- Consciência moral e agir comunicativo, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1989
- HABERMAS, Jurgen; LUHMANN, N. - Teoria della società o tecnologia sociale - che cosa offre la ricerca del sistema sociale?, Etas Kompass, Milan, 1973
- IZUZQUIZA, I. - La Sociedad sin Hombres. Niklas Luhmann o la Teoria como Escándalo, Barcelona, Anthropos, 1990
- LUHMANN, N. - The Differentiation of Sociology, Nova Iorque, Columbia Univ. Press, 1982
- "- Sociologia do Direito, 2 vols., Tempo Universitário, Rio de Janeiro, 1983
- "- O amor como paixão, Lisboa, Difel, 1991
- "- A improbabilidade da comunicação, Lisboa, Vega, 1992
- "- Political Theory in the Welfare State, New York: Walter de Gruyter, 1990
- ORTIZ, R. (org.) - Pierre Bourdieu, S. Paulo, Ática Ed., 1983
- SMELSER, N. (org.) - Handbook of Sociology, Nova Iorque, Sage, 1988
- TOURAINÉ, A. - Pour la sociologie, Seuil, Paris, 1974
- "- Production de la société, Seuil, Paris, 1973
- "- Le retour de l'acteur, Fayard, Paris, 1984
- TOURAINÉ, Alain (org.) - Mouvements sociaux d'aujourd'hui, Les Éditions Ouvrières, Paris, 1982

DIREITO DO TRABALHO E GESTÃO DO PESSOAL

Docente: Dr^a Cláudia Cabral

DIREITO DO TRABALHO

1. CONCEITOS BÁSICOS DO DIREITO DO TRABALHO

- 1.1. Noção de contrato de trabalho.
- 1.2. Distinção do contrato de trabalho com o de prestação de serviços.
- 1.3. Sujeitos do contrato de trabalho.

2. A FORMAÇÃO DO CONTRATO DE TRABALHO

- 2.1. Noções gerais.
- 2.2. Os processos de formação do contrato de trabalho.
- 2.3. Os elementos essenciais do contrato de trabalho.
- 2.4. Os elementos acidentais do contrato de trabalho.
- 2.5. A invalidade do contrato de trabalho.
- 2.6. O período experimental.

3. CONTEÚDO DO CONTRATO

- 3.1. O local de trabalho.
- 3.2. A duração e o horário de trabalho.
- 3.3. A retribuição.

4. FÉRIAS, FERIADOS E FALTAS

- 4.1. Férias.
- 4.2. Feriados obrigatórios.
- 4.3. Faltas.

5. SUSPENSÃO DO CONTRATO DE TRABALHO

- 5.1. Noções gerais.
- 5.2. Suspensão por motivo do trabalhador.
- 5.3. Suspensão por motivo da entidade empregadora.
- 5.4. Redução da laboração.

6. CESSAÇÃO DO CONTRATO DE TRABALHO

- 6.1. Princípios gerais.
- 6.2. Caducidade do contrato de trabalho.
- 6.3. Cessação por mútuo acordo.
- 6.4. Despedimento por justa causa promovido pela entidade empregadora.
- 6.5. O despedimento por inadaptac o do trabalhador.
- 6.6. Despedimento colectivo.
- 6.7. O despedimento por extinc o do posto de trabalho.
- 6.8. A cessac o do contrato de trabalho por iniciativa do trabalhador.

7. OS CONTRATOS A TERMO

- 7.1. Regras gerais.
- 7.2. Admissibilidade.
- 7.3. Forma.
- 7.4. Período experimental.
- 7.5. Contratos a termo certo.
- 7.6. Contratos a termo incerto

BIBLIOGRAFIA

- FERNANDES, Ant nio de Lemos Monteiro - Direito de Trabalho - I- Introduc o. Rela es de trabalho, Almedina, Coimbra, 1993
- LEITE, Jorge e ALMEIDA, F. Jorge Coutinho de - Legisla o do Trabalho, Coimbra, Editora Ld , 7  Edi o

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

8. ABORDAGEM ORGANIZACIONAL DA GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

- 8.1. A organiza o empresarial e os recursos humanos.
- 8.2. O comportamento e a motiva o humana na organiza o.
- 8.3. A análise da cultura da empresa e do clima motivacional.

9. A GESTÃO ESTRATÉGICA E INTEGRADA DE RECURSOS HUMANOS

- 9.1. Os conceitos de qualidade e estratégia.
- 9.2. Políticas e objectivos da G.R.H.
- 9.3. Natureza e meios da G.R.H.
- 9.4. A gestão integrada e previsional.

10. ÁREAS TÉCNICAS DE INTERVENÇÃO EM RECURSOS HUMANOS

- 10.1. Análise, descrição e avaliação das funções.
- 10.2. Recrutamento, selecção e integração de pessoal.
- 10.3. Análise de necessidades e planeamento da formação profissional.
- 10.4. A avaliação de desempenho.
- 10.5. As carreiras profissionais.
- 10.6. As remunerações.
- 10.7. A comunicação.

BIBLIOGRAFIA

- CHIAVENATO, Idalberto - Recursos Humanos, Edição Compacta, Ed. Atlas, S. Paulo, 1983
- DIMITRI, Weiss - La Fonction Ressources Humaines, Les Editions d'Organisation, Paris, 1983
- HORTS, C.H. Besseyre Des - Vers une Gestion Estratégique des Ressources Humaines, Les Editions d'Organisation, Paris, 1988

SOCIOLOGIA DA CULTURA E DA COMUNICAÇÃO

Docentes: Dr^a Dulce Maria da Graça Magalhães
Dr. João Miguel Teixeira Lopes

I. CULTURA E SOCIEDADE.

1. Concepção sociológica de cultura.
 - 1.1. Cultura ou culturas?
 - 1.2. Estruturas sociais e sistemas de representação.
 - 1.3. Necessidades e aspirações culturais.
 - 1.4. Identidade cultural versus transposição da cultura e alargamento do campo cultural - as lutas simbólicas.
2. A criação cultural.
 - 2.1. A distinção entre consciência real e consciência possível.
 - 2.2. A vida cultural e a arte contemporânea.

II. A PRODUÇÃO SOCIAL DA COMUNICAÇÃO

1. Contexto e significação.
2. Comunicação conflituosa.
 - 2.1. Características e objectivos do "combate verbal".
 - 2.2. Regras do discurso conflituoso.

III. AS PRÁTICAS CULTURAIS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

1. Um modelo hierarquizado de análise da expressão cultural - os diferentes níveis de cultura.
 - 1.1. A cultura de elite/"a grande tradição", o surgimento dos campos culturais autónomos e a lógica da distinção.
 - 1.2. A cultura de massas, o papel do mercado e a lógica da uniformização.
 - 1.3. A cultura popular/"a pequena tradição" e a lógica da dominação.
2. Um modelo dinâmico alternativo.
 - 2.1. A pluralidade das práticas culturais e o significado simbólico do quotidiano as dimensões culturais da realidade social.
 - 2.2. Multilocalidade, multivocalidade e multiculturalismo - um mosaico cultural descontínuo?

- 2.3. A dimensão criadora de qualquer prática cultural
3. Políticas culturais, animação sócio-cultural e formação de novos públicos.
- 3.1. Cultura - uma questão (de) política?
- 3.2. Da democratização à democracia cultural - promessas e realizações.
- 3.3. Centralidade e centralização de Estado.
- 3.4. O papel da escola e dos cenários de interação na formação de novos públicos.
4. Tempos livres e lazer.
- 4.1. A descoberta do lazer no capitalismo tardio.
- 4.2. Condicionamentos sociais e a autonomia relativa da esfera do lazer.

BIBLIOGRAFIA

- BAUDRILLARD, J. - O sistema dos objectos, São Paulo, Perspectiva, 1989
- BARTHES, R. - Mitologias, Lisboa, Edições 70, 1984
- BOURDIEU, P. - La Distinction, Paris, Minuit, 1979
- "- O Poder Simbólico, Lisboa, Difel, 1985
- "- Questions de Sociologie, Paris, Éditions de Minuit, 1980
- "- Les Règles de Sociologie, Paris, Éditions de Minuit, 1992
- CERTEAU, M. de - La Culture au Pluriel, Paris, Christian Bourgois Éditeur, 1993
- D'EPINAY, C.L. et al. - Temps Libre - Culture de Masse et Cultures de Classes Aujourd'hui, Lausanne, Pierre-Marcel Favre, 1982
- DUMAZEDIER, Joffre - Lazer e cultura popular, São Paulo, Perspectiva, 1976
- GOLDMANN, L. - A criação cultural na sociedade moderna, Lisboa, Presença, 1976
- GROOTAERS, D. (org.) - Culture Mosaïque, Bruxelles, Vie Ouvrière, 1984
- HARVEY, D. - The Condition of Postmodernity, Cambridge, Blackwell, 1992
- JACOB, F. - O jogo dos possíveis, Lisboa, Gradiva, 1981
- MELO, A. (org.) - Arte e Dinheiro, Lisboa, Assírio e Alvim, 1994
- PAIS, J.M. - Usos do Tempo e Espaços de Lazer, Lisboa, Instituto de Ciências Sociais/Instituto da Juventude, s.d.
- PAIS, J.M. et al. - Práticas Culturais dos Lisboaetas, Lisboa, Instituto de Ciências Sociais, 1984

PICART, T.P. - Animación Sociocultural. Cultura y Territorio, Madrid, Editorial Popular, 1988

POUJOL, G. e LABOURIE, R. (coord.) - Les Cultures Populaires, Toulouse, Édouard Privat Éditeur, 1979

SILVA, A.S. - Tempos Cruzados: Um Estudo Interpretativo da Cultura Popular, Porto, Afrontamento, 1994

VÁRIOS - Dinâmicas Culturais, Cidadania e Desenvolvimento Local, Lisboa, Associação Portuguesa de Sociologia, 1994

WINDISCH, U. - Le K.O. Verbal. La Comunication Conflictuelle, Lausanne, Age d'Homme, 1987

NOTA: Ao longo das aulas será facultada aos estudantes bibliografia complementar.

ESTRUTURA URBANA E CONFLITUALIDADE SOCIAL

Docente: Dr^a Paula Maria Guerra Tavares

I. Estrutura Urbana: aspectos introdutórios

1. Problematização do conceito de Estrutura Urbana.
2. O conceito de Estrutura Urbana e alguns referenciais teóricos.
3. Novas problematizações em torno do conceito de Estrutura Urbana.

II. Desenvolvimentos conflituais nas sociedades urbanas actuais

1. Práticas de sociabilidade em meio urbano e seu enquadramento na sociologia do quotidiano.
2. A segregação social e urbana e sua importância na lógica de estruturação do espaço urbano actual.
3. Desqualificação e exclusão social no mundo urbano actual.
4. Tecido urbano actual, ordem e conflito.

III. Marginalidade e desvio

1. Introdução à problemática dos comportamentos desviantes.
2. Marginalidade e desvio. Da óptica Durkheimiana ao funcionalismo.
3. Marginalidade e desvio. A Escola de Chicago.
4. Marginalidade e desvio. O culturalismo americano.
5. Marginalidade e desvio. O interaccionismo simbólico.
6. Marginalidade e desvio. A galera. Abordagens recentes em torno do desvio.
7. Marginalidade e desvio. Análise institucional.
8. Marginalidade e desvio. Desvio crime e reacção societal.

IV. Estrutura Urbana portuguesa. Marginalidade e desvio

1. A criminalidade portuguesa e seus percursos.
2. A prostituição e a sua análise na sociedade portuguesa.
3. Diacronia da droga na sociedade portuguesa.
4. Sociedade portuguesa e etnicidade. Abertura a um possível campo de investigação empírica.

BIBLIOGRAFIA

- AGRA, C. da; FERNANDES, L. - Uma Topografia Urbana das Drogas, Lisboa, Gabinete de Planeamento e Coordenação do Combate à Droga, 1992
- ALMEIDA, J. F. e Outros, Exclusão Social - Factores e Tipos de Pobreza em Portugal, Oeiras, Celta Ed., 1992
- BECKER, H.S. - The Outsiders (Uma Teoria da Acção Colectiva), S.Paulo, Zahar Ed., 1980
- BODY-GENDROT, S. - Ville et Violence, Paris, PUF, 1993
- BRAKE, M. - Youth Culture - The Sociology of Youth Culture and Youth Subcultures in America, Britain and Canada, Londres, Routledge Ed., 1989
- CARDOSO, A. - A Outra Face da Cidade, Pobreza em Bairros Degradados de Lisboa, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1993
- CASTELLS, M. - Problemas de Investigação em Sociologia Urbana, Lisboa, Editorial Presença, 1975
- CERTEAU, M. - L'Invention du Quotidien 1) Arts de Faire, Paris, UGE, 1980
- COHEN, Albert - Deviance and Control, Nova Jersey, Prentice-Hall Inc., 1966
- COHEN, S. - Folk Devils and Moral Panics, Cambridge, Basil Blackwell Ed., 1990
- CUSSON, M. - Croissance et Décroissance du Crime, Paris, Ed. PUF, 1990
- DUBET, F. - La Galère, Paris, Ed. Fayard, 1987
- FATELA, J., O Sangue e a Rua, Lisboa, Publ. D.Quixote, 1989
- FERRARIS, A. Oliverio - O Assédio do Medo, Lisboa, Ed. Estampa, 1989
- FOUCAULT, M. - Vigiar e Punir, Petrópolis, Ed. Vozes, 1988
- FRANÇA, L. de (coord.) - A Comunidade Caboverdiana em Portugal, Lisboa, Instituto de Estudos para o Desenvolvimento, 1992
- GALLAND, O. - Les Jeunes, Paris, Ed. La Découverte, 1990
- GASPAR, J. - Ocupação e Organização do Espaço - Retrospectiva e Tendências, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1987
- GOFFMAN, E. - Manicómios, Prisões e Conventos, S.Paulo, Ed. Perspectiva, 1982
- HERPIN, N. - A Sociologia Americana, Porto, Ed. Afrontamento, 1982
- LEDROUT, H. - Sociologia Urbana, S. Paulo, Ed. Forense, 1971
- LEFEBVRE - Le Droit à la Ville, Paris, Ed. Anthropos, 1968
- " - Du Rural à l'Urbain, Paris, Ed. Anthropos, 1970
- MATZA, D., El Proceso de Desviación, Madrid, Taurus Ed., 1981

- MERTON, R. - Sociologia - Teoria e Estrutura, S. Paulo, Ed. Mestre Jou, 1970
- MOORE, S., Investigating Deviance, Londres, Publ. Unwin Hyman, 1990
- MUNFORD, L. - A Cidade na História, S. Paulo, Ed. Martins Fontes, 1991
- PAIS, J. Machado - A Prostituição e a Lisboa Boémia do séc. XIX aos inívios do séc. XX, Lisboa, Ed. Querco, 1985
- PRETECEILLE, E. - La Ségrégation Sociale dans les Grands Villes, Paris, Documentation Française, 1992
- PINÇON, M. e Outros - Ségregation Urbaine, Paris, Ed. Anthropos, 1987
- RÉMY, J., VOYÉ, L. - Ville, Ordre et Violence, Paris, Ed. PUF., 1981
- SALGUEIRO, T. Barata - A Cidade em Portugal, Porto, Ed. Afrontamento, 1992
- SILVA, M., COSTA, A. BRUTO da (orgs.), A Pobreza Urbana em Portugal, Lisboa, Ed. Cáritas, 1985
- URRY, D.; GREGORY, G. (eds.) - Social Relations and Spatial Structure, Londres, MacMillan Ed., 1985
- VÁRIOS - Violência na Sociedade, Lisboa, Ed. Contexto, 1991

PSICOLOGIA SOCIAL

Docente: Dr. José Azevedo

1. Teoria e investigação em Psicologia Social

1.1. Principais paradigmas teóricos na Psicologia Social.

1.2. Métodos de investigação na Psicologia Social.

2. A construção do mundo social

2.1. A cognição social.

2.1.1. Teorias implícitas da personalidade.

2.1.2. Atribuição causal: da inferência à estratégia de comportamento.

2.1.3. O desenvolvimento do self.

3. Mudança de atitudes

3.1. Estrutura das atitudes.

3.2. Comunicação e persuasão.

3.3. Cognições e mudanças de atitudes.

3.4. Atitudes e comportamento.

4. Atracção interpessoal

4.1. A criação da atracção.

4.2. Relações íntimas.

4.3. A construção social da sexualidade.

5. Influência social

5.1. Conformidades e obediência.

5.2. Resistência à influência.

5.3. Influência das minorias.

6. Interação em grupos

6.1. O indivíduo e o grupo.

6.2. Tomadas de decisão em grupo.

6.3. Interações e factores de eficácia.

7. Identidade social e relações intergrupais

7.1. Modelos das relações intergrupo.

7.2. Categorização social, identidade social e comparação social.

8. Conflito e cooperação nas relações intergrupais

8.1. Gênese e resolução dos conflitos entre grupos.

9. Representações sociais

10. Aplicações da Psicologia Social

10.1. Psicologia Social e Saúde.

10.2. Psicologia Social e justiça criminal.

10.3. Psicologia Social e as organizações.

10.4. Psicologia Social e política.

BIBLIOGRAFIA

DOISE, W. (1982) - L'explication en Psychologie Sociale, Paris, PUF

" (1984) - A articulação psicossociológica e as relações entre grupos,
Lisboa, Moraes

FISKE, S. & TAYLOR, S. (1991) - Social Cognition, New York,
McGraw Hill

HEWSTONE, M.; STROEBE, W.; CODOL, J. & STEPHENSON, G.
(1988) - Introduction to Social Psychology. Oxford, Blackwell

JESUÍNO, J. (1987) - Processos de liderança, Lisboa, Livros Horizonte

MOSCOVICI, S. (1973) - Introduction a la Psychologie Sociale, Paris,
Larousse

" (1984) - Psychologie Sociale, Paris, PUF

VALA, J. & MONTEIRO, M.B. (1993) - Psicologia Social, Lisboa,
Fundação Calouste Gulbenkian

NOTA: No fim da leccionação de cada ponto do programa serão distribuídas indicações bibliográficas complementares, para aprofundamento pelos interessados.

ÍNDICE

Sociologia Industrial e do Trabalho	1
Sociologia das Organizações	5
Correntes Actuais da Sociologia	8
Direito do Trabalho e Gestão do Pessoal	10
Opções	
Sociologia da Cultura e da Comunicação	13
Estrutura Urbana e Conflitualidade Social	16
Psicologia Social	19